

São os seguintes: a falta de indicação das fontes no corpo da obra, o tipo de homem e de vida descrito corresponde ao homem do município de Lajes e não ao caboclo do mato, principal protagonista da luta e, finalmente, a aplicação do conceito de "aberração" ao sentimento de religiosidade cabocla. Insiste o dr. Cabral em que o caboclo seguia religião integrada em seus modos de vida, às suas necessidades culturais, ligando-a a práticas mágicas, como rezas contra diferentes males, benzeduras etc. A canonização espontânea de João Maria pelos caboclos correspondia à mentalidade existente no Contestado e decorrente do estado cultural da população.

O livro vem se colocar na longa corrente de estudos que classifica de "loucura coletiva" os movimentos religiosos brasileiros, de Canudos ao Beato do Caldeirão e outros mais recentes, velha corrente que, se tinha plena aceitação nos tempos de Euclides da Cunha, é hoje alvo de muitas e ponderosas críticas. Não vamos expô-las aqui; basta apontar que o fato de o grupo fanático possuir organização interna, hierarquia de chefes, sistema de práticas religiosas e civis perfeitamente coerentes, e até arquivos em que se registavam batizados, casamentos e ordens exaradas pelos chefes, como o conta o autor e como o revelam os jornais da época, invalida por si só a idéia de se tratar de "multidão em delírio" ou "loucura coletiva".

Por outro lado, não há entre os capítulos da obra integração suficiente que mostre as influências recíprocas (com exceção do que trata de religião e superstição, em que a ligação com o fanatismo é estreita por sua própria natureza); não são visíveis as correspondências entre o tipo de vida, o ideal humano caboclo e a organização dos redutos — e foi por essa falta de integração que a descrição do tipo de vida do homem lajeano, mais focalizado pelo autor, não chocou quando contraposta à vida nos acampamentos, onde os protagonistas eram caboclos da região das matas; tivesse êle cercado de mais perto a realidade íntima daquela vida, assim como as causas do ressentimento que levava os fanáticos aos redutos, e teria evitado a incongruência.

Mas — e para êste ponto quero chamar tôda a atenção dos estudiosos dos fenômenos religiosos brasileiros — pela primeira vez em estudo desta ordem, o fanatismo brasileiro não é apontado como tendo por base a condição mestiça do nosso caboclo. É aberração, acha Ávila da Luz, mas aberração que não se prende à instabilidade biopsíquica do mestiço (explicação dada por muitos autores para o fenômeno de Canudos, por exemplo). Talvez esta instabilidade exista, mas não está ainda provada; todavia é certo que a "aberração religiosa" decorre da civilização rudimentar, das condições sociais, e não de desequilíbrio físico oriundo da mestiçagem. Em apóio de sua tese, cita o movimento dos Muckers no Rio Grande do Sul, dos mais sangrentos e cruéis, e que teve por personagens colonos alemães sem nenhuma mistura cabocla; e lembra também as diferentes seitas religiosas estranhas que surgiram na Europa, principalmente as russas dos sécs. XVIII e XIX, cujos adeptos eram levados ora à auto-mutilação, ora ao suicídio. Grande mérito do livro, que se coloca, por êsse lado, entre as obras de cunho atual sôbre o assunto.

Felicitemos o Autor também pelo estilo cheio de vida, pela maneira feliz com que evoca a paisagem e os modos de vida do caboclo, pelas informações interessantes a respeito de uma região brasileira tão pouco conhecida.

*Maria Isaura Pereira de Queiroz*

SOL TAX e colaboradores: *Heritage of Conquest. The Ethnology of Middle America*. 312 págs. The Free Press Publishers. Glencoe, 1952.

Êste volume é o resultado de um seminário da Viking Fund sôbre a etnologia da América Central, realizado em Nova York em 1949, e cujas

conclusões foram apresentadas no XXIX Congresso Internacional dos Americanistas que teve lugar na mesma cidade e no mesmo ano. Êste é, a nosso ver, o aspecto mais significativo da obra: o fato de resultar de um seminário e de nela colaborarem especialistas de diferentes regiões da América Central (e também de outras partes da América), o que permitiu um confronto de dados com facilidade maior do que seria possível de outra maneira, atingindo-se satisfatoriamente o objetivo expresso da reunião, que era destacar generalidades válidas para a área como um todo. Focalizada uma pequena porção da América Central — a Mesoamérica — foi possível a apreensão de uma generalidade cultural e social características (o particular sendo tão expressivo quanto o genérico na caracterização da área e na revelação de sua complexidade), o levantamento de problemas a exigir pesquisas, bem como, por um balanço dos estudos realizados ou em andamento, a sinalização dos pontos geográficos a que se deverão votar futuros estudos. Aliás, diga-se de passagem que a bibliografia apresentada evidencia bem o quanto essa área tem sido focalizada nos últimos anos não apenas por especialistas norte-americanos e europeus, como também por mexicanos e guatemaltecos, a expensas de instituições dos respectivos países.

Na análise dos fatores responsáveis tanto pela preservação como pela mudança social e cultural, sôbre o que incidiu a maioria dos trabalhos, destaca-se a influência subjacente ou manifesta de R. Redfield. Seus esquemas e resultados teóricos, que aliás Sol Tax já procurara verificar com relação à Guatemala, fornecem o quadro de referência no confronto entre comunidades de índios e ladinos, centripetas e centrífugas, personalidade e etos de índios e ladinos, etc. (O último livro de Redfield, editado pela Universidade de Chicago em 1950, *A Village That Chose Progress: Chan Kom Revisited*, revela o prosseguimento de seus trabalhos no México e visa a verificação de certas hipóteses lançadas em *Folk Culture of Yucatan* e a apresentação de certas proposições sôbre a natureza da mudança social, através de novo estudo da comunidade que antes empreendera com A. Villa Rojas).

*Heritage of Conquest* consta de 3 partes e 14 capítulos.

Parte I. GENERAL INFORMATION, contém dois artigos: o de Paul Kirchhoff ("Mesoamerica: Its Geographic Limits, Ethnic Composition and Cultural Characteristics") e o de R. Redfield e Sol Tax ("General Characteristics of Present-Day Mesoamerican Indian Society"). O primeiro visa, à base de uma distribuição das culturas pré-colombianas na época da Conquista, delimitar geográfica, étnica e culturalmente uma pequena porção da América Central onde floresceram as grandes civilizações, porção esta que, incluindo-se na área dos "cultivadores superiores", constitui, dentro dela, uma "super-área", abrangendo principalmente o México e a Guatemala, para a qual se propôs o nome de Mesoamérica. O trabalho, editado antes em espanhol, serviu de ponto de partida do seminário, no qual, diga-se de passagem, a participação do autor foi de grande valia principalmente por se tratar de especialista da América Central Antiga.

Redfield e Sol Tax limitam-se a um sumário bastante apertado das características da organização social dos índios da Mesoamérica, pondo em destaque, nesta organização, o grupo local (aldeia ou aglomerado rural, sob a proteção de um santo padroeiro) como a principal unidade que centraliza o senso de solidariedade social, embora haja regiões em que êste senso possa se definir em função da participação em grupos regionais ou étnicos.

Parte II. ASPECTS OF CULTURE. Consta de 7 artigos. Sol Tax ("Economy and Technology"). Ótimo trabalho, com base em dados procedentes, em grande parte, da Guatemala centro-oriental, mas cujas inferências o autor considera válidas para Chiapas e Oaxaca. Estabelece três estratos de tecnologia (no tópo, uma camada tênue de arte industrial

moderna; de permeio, uma camada substancial de técnica européia pré-capitalista e, na base, uma camada da tecnologia indígena pré-colombiana), que, embora não encontrados de forma pura em parte alguma, tendem a se associar com diferentes lugares e tipos de população, podendo-se analisar a sua distribuição em termos de comunidades rurais e urbanas, de índios e ladinos. De outro lado, existindo diferença significativa na organização econômica (de um extremo de auto-suficiência a outro, de alta especialização local), com o devido acompanhamento na importância relativa ao comércio, mercado e dinheiro e, provavelmente, de sistemas éticos e tipos de personalidade, são estudados os fatores que determinam o grau em que as comunidades locais entram numa economia local de mercado. A especialização comunitária, focalizada numa multiplicidade de aspectos, leva a uma análise do processo de "ladinização" econômica, bem como do comércio e mercado, variáveis em importância de acordo com a monta de especialização. Neste particular, o mercado, apesar de pertencer tanto ao grupo índio como ao ladino, é diferente nos dois casos e, sendo instituição mais tipicamente índia, representa, segundo o autor, uma resposta desse grupo à solicitação dos frequentadores ladinos, que assim orientam a sua organização e a ampliam. No que concerne à junção da tecnologia com o tipo de organização econômica, embora se pudesse supor que onde floresce a economia de mercado a aculturação tecnológica tenda a ser maior, tal correlação não se verifica, parecendo que a economia de mercado se desenvolveu independentemente da tecnologia européia. Nas regiões em que esse tipo de economia prepondera — entre índios e ladinos, indiferentemente — tende-se a uma "mentalidade econômica", caracterizada pelo individualismo e oportunismo, embora pareça que os ladinos sejam mais propensos a ela e os índios apenas indiretamente, segundo o grau de contacto com aqueles. Finalmente, analisa os efeitos econômicos gerais das várias diferenças sociais e culturais entre as comunidades índias e, inversamente, os efeitos sociais e culturais das diferenças econômicas entre essas comunidades.

Julio de la Fuente ("Ethnic and Communal Relations"). Interessante trabalho, em que se estudam as relações entre os dois grupos que constituem hoje a maior parte da população da área — índios e ladinos. O autor mostra que, se bem que as distinções étnicas sejam feitas principalmente à base de diferenças culturais, os traços somáticos também fornecem elementos para tais distinções, os ladinos sendo definidos, racialmente, por seus traços caucasóides mais acentuados. De modo geral, os ladinos podem ser caracterizados como grupo bastante mestiçado, tendendo ao tipo caucasóide, mais letrado, participante da cultura nacional, predominantemente católico, e constituindo sociedade de tipo urbano, dividida em classes sociais; os índios, como mais puros, predominantemente analfabetos, de cultura primitiva, pagãos-católicos, constituindo uma série de sub-sociedades étnicas e locais de tipo rural, sem classes, podendo ser descritas como tribos ou unidades étnicas. Contudo, a situação não é tão simples: do emprêgo de traços culturais para estabelecer distinções étnicas resulta, muitas vezes, uma dupla caracterização, pela qual um indivíduo pode ser considerado racialmente índio (ou ladino) e culturalmente ladino (ou índio); os Zapotec, Mixe e Chimatec não se consideram nem índios nem ladinos, mas, simplesmente, Zapotec, Mixe e Chimatec. Finalmente, as distinções e seus critérios variam muito nos diferentes lugares. As análises do autor, embora visando destacar o geral das diferentes situações, dão conta das exceções e das variações locais quando focalizam os seguintes pontos: principais elementos de distinção entre índios e ladinos; identidades e contrastes em seus modos de vida; respectivas posições sociais na estrutura social, com participação diferencial na cultura e distribuição desigual de privilégios; limitações opostas às relações inter-étnicas; o fenômeno do "passing" de índio a ladino é,

mais raramente, de ladino a índio, e as barreiras que se interpõem ao processo de "ladinização"; a valorização desigual, nos dois grupos, dos traços de cultura; ideais de personalidade diferentes, etc. Finalmente, como apesar de a diferença de status entre índios e ladinos ser, com frequência, demonstrada em expressões e modos de comportamento diversos, muitas vezes estruturados em padrões mutuamente aceitos, apesar de a rigidez das regras, seu número e as situações em que são aplicadas, bem como o sentimento de distância social e as situações de atrito variarem muito no espaço, o autor sugere uma tipologia das áreas de conflito.

Calixta Guiteras Holmes ("Social Organization"). Trabalho que motivou muitas discussões e ao qual foram apresentadas muitas exceções. Referindo-se especialmente aos índios, analisa os sistemas de parentesco, o parentesco ritual, as linhagens, clans, grupos-de-nome, bem como as subdivisões territoriais (Lairros e municípios) e suas funções. Conclui que os sistemas de parentesco unilineares são encontrados apenas nos grupos maia. Os clans são raros; encontram-se, porém, linhagens agrupadas sob certos nomes espanhóis, formando os grupos-de-nome, na maioria exógamos e não localizados. Segundo a autora, embora as linhagens atuais não sejam localizadas, o foram no passado e os grupos-de-nome são remanescentes dos antigos clans. Propõe uma sequência na quebra dos sistemas de parentesco. As divisões maiores, isto é, as que reúnem maior número de pessoas, parecem ser as primeiras a desaparecer, as linhagens persistindo, por exemplo, em lugares em que já não existem o clan e os grupos-de-nome. Na função de reguladores de casamento, as linhagens tendem a ceder lugar a grupos menores ainda, consanguíneos.

Charles Wisdom ("The Supernatural World and Curing"). Estuda a fusão dos elementos católicos procedentes da Espanha (especialmente dos séculos 16, 17 e 18) com a religião e magia dos antigos Maia e mexicanos, fusão que dá, atualmente, a visão do sobrenatural, a explicação das "causas" das moléstias e, conseqüentemente, as técnicas de cura. A dosagem dos elementos das duas procedências varia, porém, nos diferentes pontos da área e, ao que parece, a pintura apresentada aplica-se particularmente à Guatemala oriental e a Iucatão, que o autor conhece melhor. Por outro lado, as análises do autor parecem aplicar-se mais aos grupos indígenas que aos mestiços, com exceção, talvez, das relativas ao culto dos santos.

Fernando Cámara B. ("Religious and Political Organization"). Bom trabalho, principalmente pela sistematização dos dados e pela amplitude da área abrangida, em muitos pontos da qual o autor fez pesquisas de campo. Tomando como tipos ideais duas formas de organização — a centrípeta e a centrífuga — que correspondem à polarização folk-civilização ou folk-urbano de R. Redfield, apresenta um quadro tipológico de comunidades do México, Honduras Britânico e Guatemala. Passando em revista grande número de comunidades de índios e ladinos, depreende suas identidades e diferenças quanto aos aspectos focalizados no título, numa variedade de matizes sutilmente observados (o que a condição de participante da cultura lhe parece favorecer), não apenas nos termos da dicotomia proposta, como, dentro de cada "tipo", em suas "focalizações" significativas. A transição de um tipo de organização centrípeta para o de organização centrífuga corresponderia a uma separação do corpo religioso do corpo político (unidos no primeiro caso) e observar-se-iam na passagem de uma comunidade índia para uma ladina, com todo o seu séquito de mudanças nos mecanismos de controle social, transformações nas categorias de status no sistema sócio-cerimonial (ampliando-se grandemente a dos status adquiridos e a competição, no segundo tipo), na forma de conceber a vida social e dela participar, na maneira de resolver conflitos, etc .

Benjamin D. Paul e Lois Paul ("The Life Cycle"). Focalizam índios e fazem um "survey", à base de dados pessoais e de outros pesquisadores, das crenças, atitudes e práticas relativas à trajetória de vida de um indivíduo.

John Gillin ("Ethos and Cultural Aspects of Personality"). Trabalho sugestivo, apesar de apresentado a título de simples tentativa de sistematização, reconhecendo o autor a falta de material fidedigno para as inferências que faz em caráter de hipóteses. Aplicou os testes de Rorschach em San Luís Jilotepeque (Guatemala), concluindo que índios e ladinos revelam culturas separadas e distinguíveis, diferentes etos e estruturas básicas de personalidade.

Parte III. CONCLUSIONS: THE OLD AND THE NEWS. Consta de 5 capítulos. Ralph Beals ("Notes on Acculturation"). Começa pela análise da origem dos traços culturais, classificáveis à base triplice de conteúdo, estrutura e etos, ressaltando que, para a área em questão, as possibilidades se restringem, no momento, ao tratamento dos conteúdos culturais. Sugere, a título de hipótese, que em muitos casos, a distinção maior entre índios e mestiços (pelo menos no México), bem como as diferenças entre suas culturas residem antes na estrutura e função dos elementos culturais e nos seus diferentes sistemas de valor de que na simples presença ou ausência de traços. Passando ao problema da aculturação, toma o esquema de Oliver La Farge (*The Maya and their Neighbors*), aliás ressaltado por vários outros autores, considerando que esse esquema vale, com poucas modificações, para a área como um todo na delimitação das fases características da história da aculturação mexicana, do período da Conquista aos dias de hoje, com a condição de se lhe acrescentar um novo período, que complementa o quadro de La Farge (até 1880): de 1910 até os dias que correm, período em que no México se acentua notoriamente o ritmo da aculturação, enfraquecendo-se, de modo considerável, os padrões de rejeição da parte das culturas índias e introduzindo-se a maioria dos traços culturais relativamente modernos que hoje os índios partilham com os mestiços. Apresenta considerações sobre a mudança cultural diferencial nos vários setores da cultura (maior resistência no campo de "los costumbres" e menor no das coisas de utilidade prática).

Gertrude P. Kurath ("Dance Acculturation"). Trabalho de valor, com grande minúcia de detalhes; revela conhecimento amplo da área na focalização de um campo particular da aculturação. A sistematização e análise dos dados obedece aos seguintes tópicos: Funções e Formas das Danças; Distribuição Geográfica; Procedência; Distribuição Social; Organização; Perspectiva Histórica; Aculturação e Estudo do Padrão da "Fiesta".

Os capítulos *Four Hundred Years After: General Discussions of Acculturation, Social Change, and the Historical Provenience of Culture Elements* e *The Sixteenth Century and the Twentieth: A Comparison of Culture Types and of Culture Areas* representam as duas sessões de sumário das conclusões a que chegou o seminário e o estabelecimento de diretrizes que deverão nortear o projetado *Handbook* a respeito da área.

Finalmente, vem o *Summary for the Twenty-Ninth International Congress of Americanists* e as discussões e sugestões dos participantes do Congresso quanto a certas proposições gerais relativas às culturas do México e da Guatemala, problemas de método no tratamento das culturas da área no presente e no passado, balanço dos estudos já feitos, das instituições e pessoas que estão se dedicando a pesquisas na Mesoamérica, para efeito de concatenação de esforços, e.c.

Gioconda Mussolini